

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Plano de Ensino

Disciplina: Tópico Especial - História da Escravidão no Brasil (HST 5880)

Carga Horária: 72 horas/aula

Local e Horário: CFH 330, 3as feiras às 8h20 (2 aulas), 5as feiras às 10h10 (2 aulas)

Professora responsável: Beatriz Gallotti Mamigonian

Contato: Escrever para beatrizm@cfh.ufsc.br ou deixar recado no escaninho, no Depto. de História

Local e horário de atendimento: Depto de História, 3as ou 5as à tarde, mediante agendamento.

Estagiário-docente: Vitor Hugo Bastos Cardoso <vitorhgcardoso@yahoo.com.br>

Semestre: 2011.2

I – Ementa

Escravidão africana e expansão mercantil européia. Tráfico de africanos - rotas e volume. Sociedade escravista. Escravidão e outras formas de trabalho. O cotidiano da escravidão. A África no Brasil. A abolição do tráfico e os embates pelo fim da escravidão. Os negros no pós-abolição.

II – Objetivo do curso de História

Dar condições ao graduado em História de exercer sua profissão tanto no magistério, como em qualquer setor onde se exija a produção, transmissão e a utilização crítica do conhecimento histórico.

III- Objetivo da disciplina

1. Apresentar aos alunos as contribuições recentes à historiografia da escravidão brasileira e atlântica, discutindo seu impacto sobre as interpretações tradicionais da história do Brasil;
2. Discutir as diferenças regionais e temporais da escravidão no território brasileiro, situando-as num contexto atlântico;
3. Discutir temas da história social da escravidão que permitam reflexões sobre o engajamento dos escravos e libertos como sujeitos históricos;
4. Preparar os alunos para pesquisa sobre escravidão com fontes primárias e secundárias.
5. Dar subsídios para que os licenciados abordem temas de História da Escravidão nos ensinamentos médio e fundamental.

IV – Programa

11/08	Apresentação do Plano de ensino.
16/08 18/08	Os momentos da historiografia sobre escravidão no Brasil e os temas atuais de debate e pesquisa; impactos sobre a releitura da História do Brasil. LARA, Silvia. “Conectando historiografias: a escravidão africana e o Antigo Regime

	<p>na América Portuguesa.” In <i>Modos de Governar: Idéias e Práticas Políticas no Império Português, séculos XVI a XIX</i>, eds. Maria Fernanda Bicalho e Vera Lucia Amaral Ferlini, 21-38. São Paulo: Alameda, 2005;</p> <p>LARA, Sílvia. “Escravidão no Brasil: Balanço Historiográfico.” <i>LPH: Revista de História</i> 3, no. 1 (1992): 215-239;</p> <p>LARA, Sílvia. “Escravidão, Cidadania e História do Trabalho no Brasil.” <i>Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP</i> 16 (1998): 25-38;</p> <p>CHALHOUB, Sidney e SILVA, Fernando Teixeira. “Sujeitos no imaginário acadêmico: escravos e trabalhadores na historiografia brasileira desde os anos 1980.” <i>Cadernos do AEL</i> 26 (2009), 11-45.</p>
23/08 25/08	<p>Escravidão e tráfico nos primórdios do sistema escravista.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. <i>O Trato dos Viventes: Formação do Brasil no Atlântico Sul</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, cap. 6, 188-246;</p> <p>SCHWARTZ, Stuart B. <i>Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835</i>. São Paulo: Companhia das Letras/CNPq, 1988. Cap. 3;</p> <p>MATTOS, Hebe Maria. “A escravidão moderna nos quadros do Império português: o Antigo Regime em perspectiva atlântica” In FRAGOSO, João, Maria Fernanda BICALHO, e Maria de Fátima GOUVÊA, eds. <i>O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII)</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. 141-162.</p>
30/08 01/09	<p>Tráfico Atlântico: origens, funcionamento, destinos e volume.</p> <p>FLORENTINO, Manolo. <i>Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1997, parte II, pp 37-103;</p> <p>RODRIGUES, Jaime. <i>De costa a costa: Escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860)</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2005, cap. 7, 223-251.</p>
06/09 08/09	<p>Trabalho escravo, economia de exportação e de abastecimento.</p> <p>BARICKMAN, Bert J. <i>Um contraponto baiano: açúcar, fumo, mandioca e escravidão no Recôncavo (1780-1860)</i>. RJ: Civilização Brasileira, 2003, cap 5, 211-266.</p> <p>OSÓRIO, Helen. “Estancieiros que plantam, lavradores que criam e comerciantes que charqueiam: Rio Grande de São Pedro, 1760-1825”. In: GRIJÓ, L. A., KÜHN, F., GUAZZELLI, C. A., NEUMANN, E.. (Org.). <i>Capítulos de História Sul-Rio-Grandense</i>. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 75-90.</p>

13/09 15/09	<p>Resistência escrava</p> <p>LARA, Silvia. “Com fé, lei e rei: um sobado africano em Pernambuco no século XVII.” In: GOMES, Flávio (Org.). <i>Mocambos de Palmares: Histórias e Fontes (séculos XVI-XIX)</i>. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2010.</p> <p>REIS, João José. “Tambores e tremores: a festa negra na Bahia na primeira metade do século XIX.” In <i>Carnaval e outras f(r)estas: ensaios de história social da cultura</i>, ed. Maria Clementina P. Cunha, 104-114. São Paulo: Editora da Unicamp, 2002.</p>
20/09 22/09	<p>Hierarquia, cor e mobilidade social no Brasil colonial</p> <p>FRAGOSO, João. O capitão João Pereira Lemos e a parda Maria Sampaio: notas sobre hierarquias rurais costumeiras no Rio de Janeiro do século XVIII. In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro de; ALMEIDA, Carla Maria Carvalho. <i>Exercícios de micro-história</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 157-207, 2009.</p> <p>MACHADO, Cacilda. Cor e hierarquia social no Brasil escravista: o caso do Paraná, passagem do século XVIII para o XIX. In: <i>Topoi</i>, vol. 9, n. 17, p. 45-66, 2008.</p>
27/09 29/09	<p>Escravidão e liberdade na capitania/província de Santa Catarina</p> <p>MAMIGONIAN, Beatriz; CARDOSO, Vitor Hugo. Tráfico de escravos e a presença africana na Ilha de Santa Catarina. <i>História Diversa</i>, 2011. (no prelo)</p> <p>LIMA, Henrique Espada. Da escravidão à liberdade na Ilha de Santa Catarina. <i>História Diversa</i>, 2011. (no prelo)</p> <p>POPINIGIS, Fabiane. “Aos pés dos pretos e pretas quitadeiras”: africanos e descendentes na história do primeiro mercado público de Desterro. <i>História Diversa</i>, 2011. (no prelo)</p>
04/10 06/10	<p>Prova Proibição do tráfico atlântico - panorama e microhistória</p> <p>MAMIGONIAN, Beatriz. “A proibição do tráfico atlântico e a manutenção da escravidão” in: GRINBERG, Keila e SALLES, Ricardo (Orgs). <i>Coleção Brasil Imperial. Vol. 1</i>. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2009, 207-233.</p> <p>MAMIGONIAN, Beatriz. “José Majojo e Francisco Moçambique, marinheiros das rotas atlânticas: notas sobre a reconstituição de trajetórias da era da abolição”. <i>Topói</i> 20 (2010), 75-91.</p>
11/10 13/10	<p>Transformações na escravidão e crise na autoridade senhorial</p> <p>CHALHOUB, Sidney, <i>Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. [ed. de bolso]</p>
18/10 20/10	<p>Alforria, mobilidade social e resistência</p>

	<p>GOMES, Flávio e FERREIRA, Roquinaldo. “A Miragem da Mestiçagem” <i>Novos Estudos CEBRAP</i> 80 (2008), 141-160.</p> <p>MARQUESE, Rafael. “A Dinâmica da Escravidão: Resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVIII e XIX,” <i>Novos Estudos CEBRAP</i> 74 (2006), 107-123.</p> <p>SLENES, Robert W. “The Great Arch Descending: Reflections on Manumission Rates and Black Social Mobility in Southeastern Brazil, 1791-1888. (inédito)</p>
25/10 27/10	<p>Os parlamentares e o debate em torno do abolicionismo.</p> <p>MENDONÇA, Joseli Nunes. <i>Cenas da Abolição: escravos e senhores no parlamento e na justiça</i>. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.</p>
01/11 03/11	<p>A chamada “transição para o trabalho livre”</p> <p>FRAGOSO, João Luís. “Economia Brasileira no Século XIX: Mais do que uma Plantation Escravista-Exportadora.” In <i>História Geral do Brasil</i>, org. Maria Yedda Linhares, 145-196. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>ALENCASTRO, Luiz Felipe de. “Proletários e escravos: imigrantes portugueses e cativos africanos no Rio de Janeiro, 1850-1872”, <i>Novos Estudos</i>, CEBRAP, nº 21, julho 1988, pp. 30-56.</p> <p>MACCORD, Marcelo. “Nos canteiros de obras do Recife oitocentista: sobrevivências corporativas, experiências associativas e coesão de classe.” <i>ArtCultura</i>, Uberlândia, v. 11, n. 19, p. 5-23, jul.-dez. 2009.</p>
08/11 10/11	<p>Pós-Abolição e a Memória da Escravidão</p> <p>RIOS, Ana Lugão; MATTOS, Hebe. “Para além das senzalas: campesinato, política e trabalho rural no Rio de Janeiro pós-Abolição”. In: Flávio dos Santos Gomes e Olivia Gomes da Cunha. (Org.). <i>Quase-cidadão: história e antropologias da pós-emancipação no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007, p. 55-78.</p> <p>DANTAS, Carolina Vianna. “Cultura histórica, República e o lugar dos descendentes de africanos na nação.” In: Martha Abreu, Rachel Soihet e Rebeca Gontijo (Orgs.). <i>Cultura Política e Leituras do Passado</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, 329-348.</p> <p>Vídeo: “Memórias do cativo” (Labhoi/UFF, 2005)</p>
15/11	Feriado
17/11	<p>Pós-Abolição e a política da cor.</p> <p>VELASCO E CRUZ, Maria Cecília. “Tradições negras na formação de um sindicato: Sociedade de Resistência dos Trabalhadores em Trapiche e Café, 1905-1930. <i>Afro-Ásia</i> (Salvador), n. 24 (2000), 243-290.</p> <p>NASCIMENTO, Álvaro P. “Um reduto negro: cor e cidadania na Armada (1870-</p>

22/04	1910)". In: Flávio dos Santos Gomes e Olivia Gomes da Cunha. (Org.). <i>Quase-cidadão: história e antropologias da pós-emancipação no Brasil</i> . Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2007, p. 283-314.
24/11 29/11 01/12	Apresentação dos trabalhos
06/12 08/12	Prova de recuperação

V – Avaliação

1 prova individual (60%)

1 trabalho de pesquisa individual, feito sob orientação da professora conforme instruções anexas (10% transcrição, 25% trabalho final)

Participação nos seminários e entrega dos fichamentos (5%)

Os alunos com frequência suficiente e nota final entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco e meio) terão direito a uma nova avaliação no final do semestre. Constará de uma prova dissertativa sobre todo o conteúdo do semestre e será realizada na última semana letiva. A nota final será calculada por média aritmética entre nota obtida ao longo do semestre e a nota da avaliação final.

Importante: Plágio constitui ofensa acadêmica séria. Inclui uma variedade de atos condenados, entre eles: entregar trabalho escrito por outra pessoa; deixar de fazer referência à fonte de onde são tiradas as idéias (tanto em citações diretas quanto parafraseadas) obtidas de livro, artigo, filme, website, etc.; trazer material para prova sem autorização ou obter ajuda de outro estudante durante a prova. A avaliação em que for constatado plágio terá nota zero e o caso será levado ao Colegiado de Curso conforme o previsto no artigo 118 da Resolução 017/Cun/1997 que regulamenta os cursos de graduação na UFSC.

VI – Metodologia

Aulas expositivas

Seminários de leituras

Acompanhamento do trabalho de pesquisa em fontes primárias

A disciplina tem um espaço virtual na plataforma moodle. É de responsabilidade do aluno manter-se atualizado e enviar as avaliações através da plataforma.

VII – Bibliografia

Bibliografia disponível na pasta da disciplina no xerox ou em versão eletrônica (solicitar).

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História
Disciplina: HST 5880 - História da Escravidão no Brasil – 2011.2

Trabalho de Pesquisa: Escravidão em Santa Catarina – Especificidades

Objetivos:

- Identificar e analisar especificidades da escravidão em Santa Catarina;
- Acompanhar procedimento de pesquisa bibliográfica;
- Introduzir os alunos à pesquisa em fontes primárias relativas à História da escravidão.

Procedimento:

Cada aluno escolherá, entre os documentos selecionados pela professora, um ou mais documentos no(s) qual(is) basará seu trabalho de pesquisa. O documento deverá ser transcrito em formato adequado para a análise. A escolha da temática do trabalho e das leituras seguirá o documento escolhido. O trabalho em formato de artigo apresentará uma discussão metodológica e uma análise do documento à luz da historiografia recente sobre a escravidão e terá em anexo a transcrição do(s) documento(s).

Etapas:

1. Escolha do(s) documentos a serem trabalhados;
2. Transcrição;
3. Pesquisa bibliográfica;
4. Análise;
5. Escrita de artigo.

Cronograma:

25/08 Escolha do(s) documento(s);
08/09 Discussão sobre a transcrição e sobre a bibliografia (apresentar bibliografia preliminar);
27/09 Entrega da primeira versão da transcrição completa (moodle);
17/11 Entrega da primeira versão do artigo (versão em papel, versão eletrônica);
24/11 Apresentação dos trabalhos;
01/12 Entrega dos trabalhos (versão eletrônica, pelo moodle).

Fontes disponíveis online: ver espaço Moodle

Questões a serem abordadas no artigo:

1. Quais os usos que os historiadores têm feito da fonte escolhida? Qual o adotado no trabalho e por quê?
2. Qual o conteúdo do documento e quais as possíveis interpretações, à luz da historiografia?
3. Qual(is) o(s) contexto(s) maior(es) em que o(s) documento(s) pode ser inserido/discutido?
4. O que distingue a escravidão em Santa Catarina daquela de outras regiões do país?
5. O que aproxima a escravidão em Santa Catarina daquela de outras regiões do país?